

O Espírito batedor de Bergzabern II

Revista espírita — Jornal de estudos psicológicos — 1858 > Junho > O Espírito batedor de Bergzabern II

O segundo artigo sobre o batedor

Neste segundo artigo sobre o tema, Allan Kardec retoma-o após a menina Filipina Sanger ter passado uma temporada em casa do Dr. Bentner, seu médico.

As passagens que se seguem vêm de uma nova brochura alemã, publicada em 1853.

Sabe-se hoje que os fenômenos desse gênero não resultam de um estado patológico; antes denotam uma excessiva sensibilidade.

Na primeira brochura intitulada *Os Espíritos batedores* vimos que as manifestações de Filipina Sänger têm um caráter enigmático e extraordinário. Relatamos esses fatos maravilhosos desde o seu começo até o momento em que a menina foi levada ao médico. Quando a menina deixou a casa do Dr. Bentner e regressou ao lar, as batidas e arranhaduras recomeçaram na casa dos Sänger. Até aquele momento, e mesmo depois da sua cura completa, as manifestações foram mais marcantes e mudaram de natureza.

Os fenômenos passam a ser também musicais

- um pequeno fuso é atirado do quarto de dormir.
- um retalho de pano que antes estava mergulhado numa bacia com água, sem tenha sido agitada e nem uma só gota tinha caído sobre a mesa.
- os travesseiros da cama foram lançados sobre um armário e a colcha atirada contra a porta.
- tinham posto aos pés da menina, debaixo das cobertas, um ferro de engomar de cerca de seis libras. Logo ele foi atirado para a primeira sala;

- o cabo havia sido tirado e foi encontrado sobre uma poltrona, no quarto.
- cadeiras colocadas a três pés da cama serem derrubadas;
 - janelas serem abertas, quando antes estavam bem fechadas;
 - De outra feita, duas cadeiras foram transportadas para cima da cama, sem desarranjar as cobertas.
 - Uma noite, ao sair do quarto da filha, Sänger recebeu nas costas, de arremesso, a almofada de uma cadeira. De outras vezes era um par de chinelos velhos, sapatos que estavam debaixo da cama, ou tamancos que lhe iam ao encontro.
 - Muitas vezes sopravam a vela acesa, sobre a mesa de trabalho.
 - chaves, moedas, cigarreiras, relógios, anéis de ouro e de prata. Todos, sem exceção, ficavam suspensos à sua mão.
 - Uma vez tinham deixado uma harmônica sobre uma cadeira. Ouviram-se sons. Entrando precipitadamente no quarto, encontraram, como sempre, a menina tranquila em seu leito. O instrumento estava sobre a cadeira, mas já não tocava.

Outros fatos de o Espírito batedor de Bergzabern

Habitualmente, quando a pequena sonâmbula se dispunha a começar a sessão, chamava para o quarto todas as pessoas presentes. Muitas vezes só se tranquilizava quando todos, sem exceção, estavam junto ao seu leito.

Depois de algum tempo, às batidas e arranhaduras juntou-se um zumbido comparável ao som produzido por uma corda grossa de contrabaixo; uma espécie de assovio se misturava a esse zumbido.

Por meio das arranhaduras, chamava nominalmente as pessoas da casa ou os estranhos presentes. Todos compreendiam facilmente a quem era dirigido o apelo. A esse chamado, a pessoa designada respondia *sim*, para dar a entender que sabia tratar-se dela mesma. Então era executado, em sua homenagem, um trecho de música que por vezes provocava cenas cômicas.

O aniversário do fenômeno

Chegou o aniversário do dia em que o Espírito batedor se havia manifestado pela primeira vez: muitas mudanças se haviam operado no estado de Filipina Sängner. Continuavam as pancadas, as arranhaduras e o zumbido, mas a todas essas manifestações juntou-se um grito especial, que ora parecia de um ganso, ora de um papagaio ou de qualquer outra ave grande.

Algum tempo antes do Natal, as manifestações se renovaram com mais energia: os golpes e as arranhaduras tornaram-se mais violentos e duravam mais tempo. Mais agitada que de costume, muitas vezes Filipina pedia para não dormir em sua cama, mas na dos pais.



Filipina adoece

Em pouco tempo o estado de Filipina Sängner mudou a ponto de causar apreensão quanto à sua saúde, porque, estando desperta, divagava e sonhava em voz alta. Não reconhecia os pais nem a irmã nem qualquer outra pessoa. A esse estado veio juntar-se uma completa surdez, que persistiu durante quinze dias.

A surdez de Filipina manifestava-se, e ela mesma declarou que ficaria surda por algum tempo e que ficaria doente. O que há de singular é que por vezes recobrava a audição durante cerca de meia hora, com o que se mostrava contente. Ela própria predizia o momento em que ensurdeceria e em que recuperaria a audição. Uma vez, entre outras, anunciou que à noite, às oito e meia, ouviria claramente durante meia hora. Com efeito, à hora predita voltou a ouvir, o que durou até as nove horas.

Durante a surdez da jovem Sanger renovaram-se algumas vezes o rebuliço dos m3veis, o inexplicável abrir das janelas, o apagar das luzes sobre a mesa de trabalho.

Assim iam as coisas na casa de Sanger, quer de dia, quer de noite, durante o sono da menina ou quando em vigília, até o dia 4 de março de 1853, data em que as manifestaç3es entraram em outra fase. Esse dia foi marcado por um fato ainda mais extraordinário que os precedentes.

Observaç3es

Como se v, Filipina Sanger era uma médium natural muito complexa. Além da influência que exercia sobre os fen3menos bem conhecidos de ruídos e de movimentos, era uma sonâmbula extática. Ela conversava com os seres incorp3reos que via; ao mesmo tempo via os assistentes e lhes dirigia a palavra.

 provável que, nesses momentos de êxtase, o Espírito da menina se visse transportado para qualquer lugar distante, onde assistiria, talvez em recordaç3o, a uma cerim3nia religiosa. Podemos admirar-nos da lembrança que trazia ao despertar, mas o fato não  ins3lito. Aliás, podemos notar que a lembrança era confusa e que se tornava necessário insistir muito para provoc-la.

Se observarmos atentamente o que se passava durante a surdez, reconheceremos sem dificuldade um estado catalptico. Como a surdez era apenas temporária, é evidente que não causava alteraç3es nos 3rg3os respectivos. O mesmo se dava com a obliteraç3o das faculdades mentais, o que nada tinha de patol3gico, de vez que, em dado momento, tudo voltava ao estado normal. Esta espécie de estupidez aparente era devida a um mais completo desprendimento da alma, cujas excurs3es eram feitas com maior liberdade e não deixavam aos sentidos mais do que a vida orgânica.

Você vai gostar:

O artigo citado: [O Espírito batedor de Bergzabern II](#)

Nosso grupo no Facebook: [Grupo de Estudos O Legado de Allan Kardec.](#)